Editorial

Austeridade

Os municípios são os grandes responsáveis atualmente pelos gastos excessivos no setor público.

Após a reforma tributária, os municípios tiveram uma fatia maior da receita gerada pelos diversos impostos, que passaram a ser administrados pelas prefeituras.

Os Estados foram sempre colocados como vilões do setor público, onde as gestões dos recursos públicos eram ineficientes.

Vários Estados, entretanto, realizam trabalhos para diminuir o impacto em suas finanças. O Paraná, a Bahia e São Paulo, conseguiram reduzir os gastos com funcionalismo, com sensível achatamento de salários causando uma situação instável e indesejável.

Os governadores viram-se obrigados a realizar tal achatamento em virtude das dificuldades financeiras geradas pela queda de receita e o rigor imposto pela União na rolagem das dívidas estaduais.

Cada município deverá observar com mais zelo as suas despesas, precisará reduzir os seus quadros de pessoal e com a extinção de secretarias e com controle absoluto em suas despesas.

Os novos mandatários municipais, a serem eleitos em 3 de outubro, encontrarão um quadro totalmente diferente daquele de quatro anos atrás, justamente pela nova ordem financeira do país.

Precisa-se observar que o setor público, principalmente pelo "Executivo" (prefeitos, governadores e presidente da República), onde o contribuinte necessita da atenção especial no trato da receita auferida pelos impostos.

As medidas são necessárias causando um fato positivo e caberá aos mandatários o aprofundamento das reformas e aqueles que ainda não o fizeram deverão realizá-las para a modernidade e administrar com competência, pois o país não aguenta mais observar os demandos e cada governante deverá zelar pela austeridade, realizando um ótimo governo em prol do cidadão.

Opinião

Ferroeste: Patriotismo e Economia de mercado

Roberto Requião

A onda neoliberal que assola o país, endeusando verbos como "modernizar", "privatizar", "desestatizar", tem levado muitas pessoas a graves distorções na sua análise da realidade. É claro que, após as desastrosas experiências das economias centralizadas, ninguém pretende continuar defendendo a onipresença do Estado, paralisando a criatividade, a liberdade de iniciativa e o pluralismo de opções. No entanto, não se pode aceitar acriticamente a afirmação dos que pregam a "minimização" do Estado em nome do Mercado, árbitro supremo das relações sociais. Ora, as sociedades contemporâneas, complexas, são marcadas por desigualdades profundas, por cartéis e oligopólios que dobram o mercado às conveniências dos interesses de pequenos, mas poderosos, grupos. Desta forma, ao Estado compete uma presença atuante e eficaz, no sentido de buscar a justiça social, impedindo que os mais fracos sejam dizimados em nome dos interesses dos poderosos. É preciso, ainda, não esquecer que os setores mais influentes da iniciativa privada, no Brasil, que tanto gritam contra a "presença sufocante" do Estado, surgiram, cresceram e se desenvolveram à sombra e graças aos investimentos desse mesmo Estado ao longo de mais de cinco décadas.

A partir dessa perspectiva de equilíbrio e realismo, o governo do Paraná reavaliou sua participação na Ferroeste, empreendimento de importância determinante para o futuro do nosso Estado. Demandando um investimento global de US$ 600 milhões, a ligação ferroviária entre Guarapuava e Guaíra (419Km de via férrea), trará como principais benefícios: a redução do custo no transporte interno, garantindo a competitividade de nossos produtos no mercado, com a consequente elevação do nível de renda dos produtores; incremento na geração de empregos pela possibilidade de desenvolvimento de pólos agroindustriais; aumento das receitas tributárias; redução nos investimentos com manutenção de rodovias e do consumo de combustíveis; otimização das operações portuárias, em função da regularidade de escoamento. Além disto, com a interligação com a Hidrovia do Rio Paraná, o Estado se habilita a concorrer na atração de cargas de Estados e países limítrofes, dinamizando nossa economia.

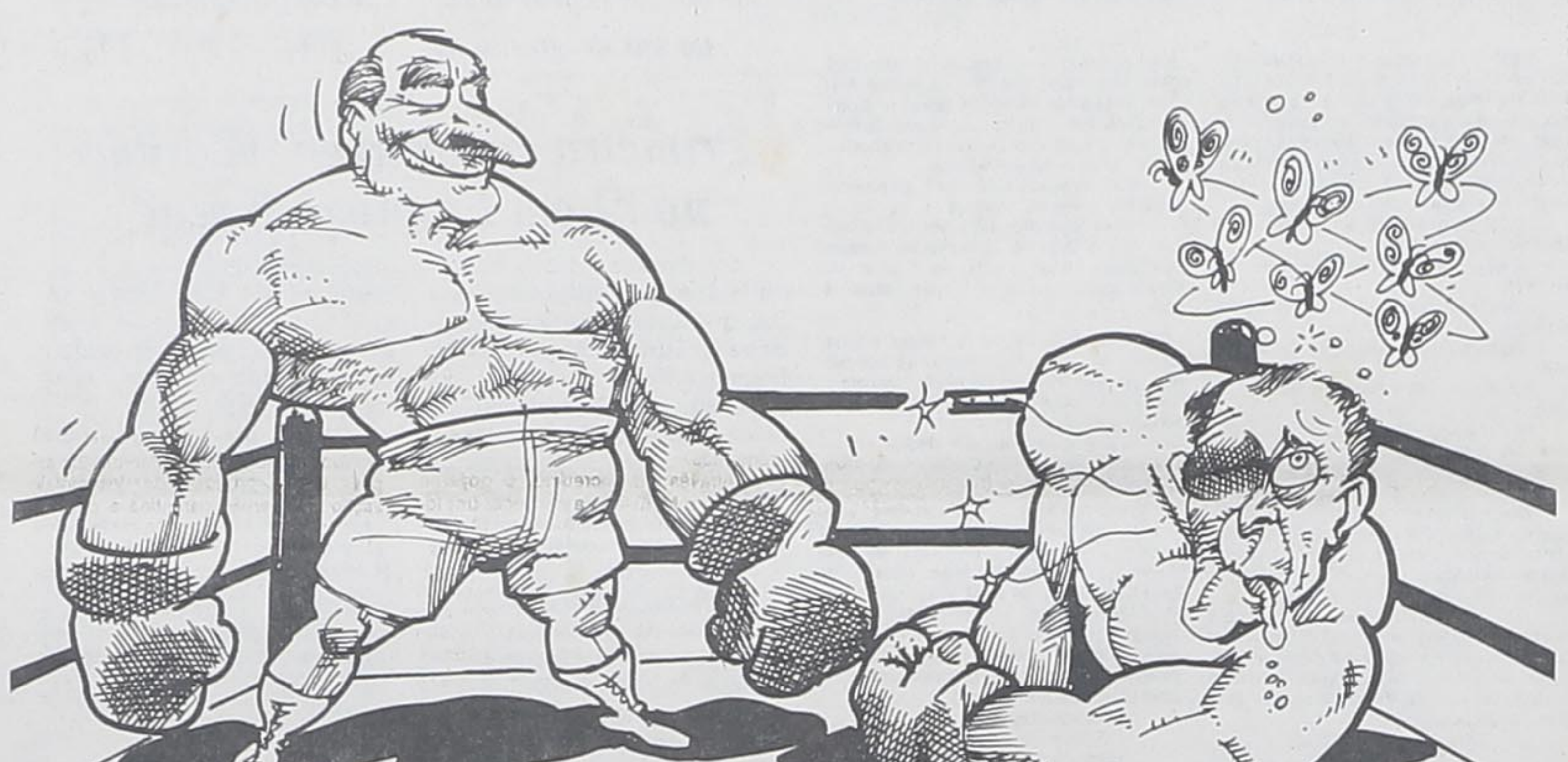
Modernamente, o mais indicado é que a operação da ferrovia seja efetuada pela iniciativa privada, que remunerá o Patrimônio Público, seja diretamente sob a forma de pedágio, seja indiretamente pelos resultados macroeconômicos derivados da redução de custos e maximização dos investimentos. Como o Estado vem, através dos seus investimentos, garantindo o andamento da obra, esses investimentos foram transformados em ações, ampliando o capital social da empresa e fazendo do Estado detentor de 92% do seu capital acionário.

Esta decisão objetivou evitar uma distorção grave que estava causando um descompasso entre a real participação do Estado nos investimentos e nas decisões. No entanto, a iniciativa mais criativa, surgida de um entendimento inédito entre o governo estadual e o Exército brasileiro, é a participação deste, através de dois batalhões de construção, na implantação da infraestrutura do trecho entre Cascavel e Guarapuava (248Km), o que possibilitará uma economia de aproximadamente 50% em relação aos custos inicialmente previstos.

A ampliação da participação acionária do governo do Estado e o emprego do Exército não significam uma "estatização" da Ferroeste, mas sinalizam a presença do Estado que, estabelecendo procedimentos de parceria como já vem fazendo com as administrações municipais no tocante à construção das habitações populares, permite que os investimentos do Poder Público sejam maximizados de forma transparente e honesta. A participação da iniciativa privada, sem dúvida alguma, será bem-vinda e, quando vier, será contemplada na medida justa. Na verdade, as medidas atinentes à Ferroeste, cuja função principal será agilizar uma iniciativa que corresponde à aspiração e às necessidades da população paranaense, só foram possíveis porque nos situamos num Estado que, em meio à situação nacional que todos conhecemos, tem suas finanças rigorosamente em dia, seus gastos equilibrados e, o que é importantíssimo, não tem cedido diante de exigências de grupos que, pretendendo valer-se de seu poderio, gostariam de transformar o erário público em sua conta particular.

No momento em que a economia brasileira se vê gravemente afetada por uma crise política que tem suas raízes na corrupção, na ganância e na desfaçatez dos que não tem pudor em saquear os orçamentos públicos, o Paraná inicia uma obra das mais significativas. Não uma obra faraônica, daquelas tantas que foram construídas para a felicidade de uns poucos privilegiados e que jamais deram retorno algum para a Nação. Mas uma obra grandiosa, tanto pelo seu significado macroeconômico, quanto pelo seu significado social. Na Ferroeste, a garra dos paranaenses, o desprendimento cívico dos nossos militares e a capacidade de serviço de um governo comprometido com as aspirações de populares têm seu ponto de convergência. E esta convergência sinaliza, a um Brasil perplexo diante de um lodaçal de indecência e mentiras, uma saída possível: a saída da honradez transformada em exercício cotidiano na administração pública. É este o serviço que o Paraná presta, hoje, ao Brasil.

Roberto Requião, jornalista e governador do Paraná



Frases

"A verdade tem que ser apurada, doa a quem doer."

(D. Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, sobre o Collorgate.)

***

"Os erros do presidente (Collor) aconteceram, em boa parte, por inexperiência."

(Ulysses Guimarães, deputado federal pelo PMDB-SP, declarando que Collor foi inexperiente em seu governo.)

***

"Tem gente que sai do governo porque tem vergonha na cara. Outros entram porque não têm vergonha na cara."

(Jutahy Júnior, deputado federal pelo PSDB-BA, dizendo que o nosso país está imoral.)

***

"Não existe nenhum elemento que justifique um pedido de prisão."

(Antônio Carlos Magalhães, governador da Bahia, declarando que PC Farias merece cadeia.)

***

"Mas na história recente do país nunca se assistiu a um acúmulo de fatos tão graves, tão desabonadores e constrangedores em relação a um presidente da República."

(Joaquim Francisco, governador de Pernambuco, acusa o presidente Collor de traição.)

***

"Já despachei sete pedidos de impeachment sem qualquer contestação, e não creio que vá ser agora."

(Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara Federal dizendo que enviará mais um pedido de impeachment à mesa.)

***

"Se chegarmos a nome de parlamentares, vamos divulgar, mas acho que esta apuração tem que ser feita pela Procuradoria da República."

(Jackson Pereira, PSDB-CE, membro da CPI, entendendo que não há tempo para existirem contas fantasmas.)

***

"O PFL está na contramão da história."

(Roberto Magalhães, vice-líder do PFL na Câmara dos Deputados, comentando a postura do partido em relação ao Collorgate.)

***

"Não é fácil tirar um presidente."

(Luís Inácio Lula da Silva, presidente nacional do PT, sobre a possibilidade de impeachment.)

***

"Não vai ser fácil, vai ser uma guerra."

(José Dirceu, deputado federal pelo PT-SP, idem.)

***

"A CPI (do caso PC) desenvolveu um papel histórico. De agora em diante vai melhorar o nível do comportamento dos políticos brasileiros."

(José Goldemberg, ex-ministro da Educação, declarando que a CPI pode acabar com a corrupção do país.)

***

"Não é possível que fatos políticos exógenos venham comprometer o esforço que já custou altos preços para a população."

(Marcílio Marques Moreira, sobre sua permanência no governo.)

***

"Agora fica todo mundo tentando se mostrar bonzinho e ético através de um festival de acusações contra mim."

(Paulo César Farias, declarando que estão tentando manchar seu nome.)

***

"O impeachment não passa, como não passaram as Diretas-Já."

(Jorge Bornhausen, coordenador político do governo Collor, declarando que o impeachment não passa de uma ilusão da oposição.)

***

Nós vivemos em uma época de descrédito de todos os políticos, onde eles são tachados de corruptos e desonestos, principalmente pela ação do governo federal."

(Do vereador Osvaldo Zotto, referindo-se as atitudes políticas e descontentamento do povo.)

Expediente

O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto, Nº 1.833 - esquina c/ Barão do Rio Branco (Centro) CEP 83.601-404 - Campo Largo-PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wöhl
Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Departamento Comercial: Fone: 292-2576
* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda.
Rua Saldanha Marinho, 1.260
Fones: 232-0634 (Fax) e 223-5905
Curitiba-Paraná

Vatapá

DUAS FACES

Existem pessoas na cidade que, politicamente, possuem duas faces. Basta ver que alguns com desculpas mesquinhas procuram denegrir a imagem de seus tutores políticos.

Enquanto estavam juntos participando das administrações de Carlos Zanlorenzi e de Newton Puppi, mostravam-lhes todo o seu apoio e agora dizem e proclamam aos quatro cantos da cidade que estes candidatos à reeleição não prestam. Virar o... é imprescindível para estes fisiologistas.

PROPAGANDA I

Vários veículos de funcionários da Cocel não mais podem estacionar no pátio interno.

Motivo: não possuem propaganda do candidato da situação, Pianaro Jr.

PROPAGANDA II

Na mesma orientação existem vários médicos que trabalham na Secretaria da Saúde com os adesivos do candidato.

Mas nota-se que outros não aceitam o candidato do prefeito. O secretário municipal da Saúde e o prefeito municipal têm problemas no setor por questões políticas.

COCEL

Pessoas dirigem-se à empresa para fazer a sua ligação de energia. A informação dos funcionários da Cocel é de procurarem o sr. Emídio Pianaro Jr. para realização do serviço.

O fato foi denunciado na Câmara Municipal pelo vereador Ari F. Rivabem na sessão do dia 10 de agosto.

EMLAR

Os desmandos são tantos que o poder público realiza obras em empresas particulares com fins eleitoreiros.

Existe uma grande diferença em usar recursos próprios e recursos da população para atender serviços particulares.

ENTENDIMENTO

Várias pessoas da administração municipal interpretam as notícias divulgadas sempre procurando tirar vantagem.

Basta ver que foi publicada uma charge que mostra claramente o fim eleitoreiro de uma obra.

Lamenta-se que a obra não seja realizada pois a população não pode ser prejudicada, mas os interesses eram outros como se verifica até a nível nacional.

REVOLTA

No reinício das aulas, os pais dos alunos da Escola Municipal Carlos Drumond de Andrade inciaram um movimento, pois estão cheios das promessas do Executivo Municipal e de outras autoridades municipais. As obras de ampliação (construção de salas de aula e outras dependências) que deveriam estar prontas em fevereiro e até hoje não foram concluídas. As crianças tinham sido deslocadas no 1º bimestre, até o Colégio Kennedy, o que causava grande transtorno. Os pais deram um ultimato à prefeitura.

OFICINA

Já existem denúncias de funcionários da administração municipal, de que a oficina está atendendo pedidos políticos para conserto de veículos para candidatos atenderem os seus eleitores. O poder público mostra as suas garras.

TRABALHO

O vereador Ari Rivabem afirmou que nunca em sua vida política viu um abuso tão grande na utilização da máquina administrativa. Os veículos públicos (caminhões, patrolas, máquinas, ônibus) no mês de julho funcionaram até altas horas da noite, trabalhando em prol do candidato do sr. prefeito.

TERROR I

Vários funcionários municipais foram colocados em férias pois não apóiam o candidato a prefeito. São atitudes impopulares, que só ocorrem em época de eleição e ainda dizem que não existe perseguição política.

TERROR II

Os asseclas do sr. prefeito municipal não param de perturbar o candidato da oposição, sr. Carlos J. Zanlorenzi. Não bastasse as atitudes com apoio da Polícia Militar, o mesmo cidadão que prometeu atear fogo ao carro de som, na festa do Salgadinho, trocou palavras ásperas e por cima foi atingido pelo candidato pelas ofensas morais.

Atitudes deste tipo podem levar a um desenrolar mais triste.

Do Leitor

EQUÍVOCO
para: Maria da Luz Baroni Winheski

Lendo os jornais no final de semana (pois leio todos os que sejam possíveis, independente de ideologias políticas), deparei-me com um lembrete para minha pessoa na "Carta ao Leitor" da Folha de Campo Largo. Fiquei feliz, pois uma ex-colega de trabalho que há muitos anos não vejo ter se lembrado de mim.

Puxa, Maria! Fiquei feliz por você querer lembrar-me de coisas que, se aconteceram, eu já não estava mais em Três Córregos ou, talvez, já não estava mais em Campo Largo, pois enquanto lá permaneci, em nenhum momento meu salário foi rebaixado, visto que, ainda possuo a Carteira de Trabalho para comprovar, se preciso for. Quanto ao meu esposo só ficou seis meses na direção da escola, como você sabe, pois eu mesma lhe contei, foi pelo mesmo motivo que também fui embora de Campo Largo.

Lembra? Quando da minha partida por motivos familiares, você me presenteou com um livrinho de palavras de conforto e amizade que aliás, sempre leio, pois deixa o nosso coração alegre com palavras tão bonitas.

Maria, de você ficou na minha lembrança, uma pessoa amiga, mãe dedicada e uma colega de trabalho exemplar.

Portanto me deixou estarrecida (permita-me usar o seu termo), a sua carta ao referido jornal.

Pois é! É de quem menos se espera, que vem uma discriminação e uma falta de consideração e respeito ao ser humano. Sabe, o ser humano seja ele de raça branca, preta ou amarela, de qualquer religião ou ideologia política merece um mínimo de respeito.

Que você queira por algum motivo me ofender eu aceito, mas por favor, o povo da minha terra, jamais! Agradecendo e retribuindo o teu lembrete, quero lhe dizer que nasci em Maceió, Estado de Alagoas, terra pequena mas com muitas coisas belas que a natureza lhe deu.

Terra de pessoas ilustres como Marechal Deodoro da Fonseca, Marechal Floriano Peixoto, escritores como Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Ledo Ivo, Guimarães Pessoa, Araújo Jorge e do jurista como Pontes de Miranda, políticos como Teotônio Vilela, o menestrel das Alagoas, como fala Milton Nascimento em sua música, compositor e cantor como Djavan atores como Paulo Gracindo e muitos astros que não me recordo agora.

É, Maria! Lá tem gente boa e má, corruptos, ladrões, assassinos, assim como existe aqui, em São Paulo, no Rio de Janeiro, aliás no mundo inteiro.

E como você vê, apesar de estar há muito fora de minha terrinha (são 16 anos), sinto orgulho dela, assim como tenho orgulho de ser mãe de dois campolarguenses e também teria orgulho de ser da "terrinha do Collor" caso eu tivesse nascido no Estado do Rio de Janeiro e portanto fosse carioca.

Infelizmente, discordamos em alguns pontos. Que culpa têm os cariocas se o "Collor" nasceu no Rio de Janeiro? Que culpa tenho eu, se o PC Farias, nasceu em Alagoas?

É, Maria! Infelizmente tem pessoa como essa que nasceu na minha terrinha, como diz você. Aliás, você já reparou que o governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola do PDT, está tão amigo do "Collor de Mello"? Quem for fazer uma pesquisa séria vai notar que o "Estado do Rio de Janeiro é o Estado do Brasil que mais recebe benefícios do governo federal". Se bem que eu não considero as pessoas pela terra em que nasceram, mas pelo que elas são. Já pensou se fossem julgar os paranaenses pelos assassinatos em Guaratuba, ou pelos atos do ex-ministro Alceni Guerra? Julgar o povo do Rio de Janeiro pela péssima administração do presidente da República? Isto seria uma incoerência.

Maria, independente de ideologia ou partidos políticos, acho você uma pessoa coerente. Resido ainda no mesmo endereço e se você tivesse conversado comigo pessoalmente, eu também teria dito essas mesmas coisas da mesma forma.

Abraços!

Maria Regina Kopmann

Cooperativas empolgadas com a construção da Ferroeste

GUARAPUAVA - O Governo Estado do Paraná firmou um termo de cooperação com o Exército no final de junho deste ano para a construção do trecho Cascavel-Guarapuava da Ferroeste, num prazo de 30 meses. As obras da ferrovia começaram no início de agosto e vêm causando uma grande movimentação no interior, onde se concentram as cooperativas agrárias paranaenses. Todas apostam em um desenvolvimento ainda maior da Região Centro-Oeste, com a instalação de novas indústrias. "Já investimos US$ 13 milhões na construção de um terminal de embarque e desembarque de cargas", exemplificou Mathias Leh, presidente da Cooperativa Agrária Mista Entre Rios, a poucos quilômetros da sede do Município de Guarapuava.

A expectativa é de uma redução sensível no preço do frete - algumas cooperativas arriscam um palpite de até 50% para determinados produtos -, sem contar na facilidade de escoamento da produção e na consequente melhoria das rodovias. Vantagens que fizeram as cooperativas se unirem em projetos comuns, tornando-as, inclusive, acionistas da Ferroeste. "A ferrovia é a realização de uma antiga reivindicação", lembrou Romano Czerniej, diretor-presidente da Cotriguaçu (Cooperativa Central Regional Iguaçu), que reúne sete cooperativas próximas ao Município de Cascavel. São elas: a Coopavel, de Cascavel, a Cotrefal de Medianeira, a Coagru, de Ubiratã, a Copagro, de Toledo, a Copacol, de Cafelândia, a Copagril, de Marechal Cândido Rondon, e a Copervale, de Palotina.

Os agricultores ainda estudam alternativas na região de Cascavel junto às cooperativas. Mas em Guarapuava, no outro extremo da Ferroeste, as idéias já foram colocadas em prática. A Cooperativa Agrária Mista Entre Rios, em uma área de aproximadamente 200 hectares, construiu o Entreposto de Guarapuava, onde funcionará um terminal de carga e descarga. A 12 quilômetros do pátio da Rede Ferroviária Federal, a cooperativa terá uma linha exclusiva, paralela à da Ferroeste. "Os trens poderão ser carregados ou descarregados sem precisar soltar os vagões", enfatizou o responsável pelo entreposto, Oldir Frost.

O entreposto atenderá cooperados e também aos demais interessados. Além de ter um estacionamento para caminhoneiros, um refeitório e uma casa para o pernoite, a cooperativa oferecerá um serviço totalmente automatizado para a armazenagem e escoamento dos produtos. Hoje o entreposto tem 40 silos em uso e outros 26 devem ficar prontos até fevereiro de 1993. Os produtos armazenados, que forem transportados por via férrea, serão levados para os vagões por fitas transportadoras, comandados por uma central eletrônica que possibilitará o embarque de até 1,2 mil toneladas/hora de grãos no terminal. "A Cooperativa Agrária tem uma produção de 300 mil toneladas/ano, mas o entreposto foi projetado para uma produção de até 420 mil toneladas/ano", disse Mathias Leh.

Além da movimentação de carga, a Cooperativa Agrária pretende incentivar também a instalação de indústrias de transformação ao redor do entreposto de Guarapuava, facilitando o entrosamento das operações. "A saída e a chegada de produtos a poucos metros dessas indústrias facilitará o trabalho", frisou o presidente da cooperativa. Um dos terrenos vizinhos já tem destino certo. A Coopersul, uma cooperativa central de Ponta Grossa, com 43% de participação da Agrária, instalará uma indústria de transformação da soja, com o investimento de US$ 12 milhões.

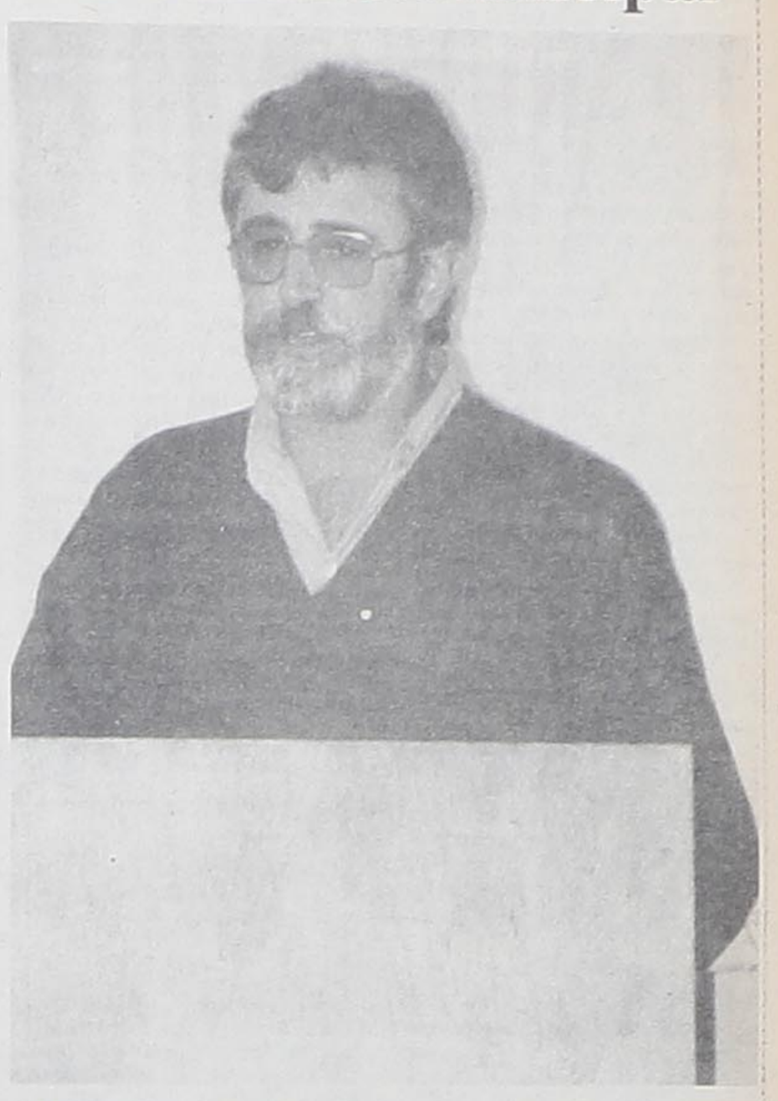
O entreposto de Guarapuava foi construído em dez meses, um tempo recorde que mostra o interesse da cooperativa no empreendimento e a sua ampliação, já prevista nos projetos, coincidiu com a retomada das obras da Ferroeste. "Estamos trabalhando agora na linha exclusiva da cooperativa", disse Frost. Essa linha terá duas voltas em forma de pêra, onde os trens serão carregados e descarregados, de uma maneira bem mais simples e rápida.

As cooperativas da Região de Cascavel caminham na mesma direção da Agrária de Guarapuava. Cresce a idéia da construção de um terminal de cargas para o escoamento da produção, que chega a 2 milhões de toneladas/ano. "As cooperativas serão beneficiadas também com a volta dos vagões trazendo fertilizantes e corretivos para o solo, com preços bem mais interessantes", disse o presidente da Cotriguaçu, Romano Czerniej.

O barateamento do transporte e consequente barateamento dos produtos, segundo o presidente da Cotrefal (Medianeira), Irineu da Costa Rodrigues, irá beneficiar também a região em função do Mercosul. "Nossos produtos passarão a ser competitivos", ressaltou.

A Ferroeste, no trecho entre Cascavel e Guarapuava, tem 248 quilômetros. O seu projeto inicial, entretanto, prevê a ligação de Guaíra a Paranaguá. Este primeiro trecho está sendo construído com o auxílio de dois batalhões do Exército, vindos de Araguari (MG) e de Lages (SC). A participação dos militares, segundo o governador Roberto Requião, significará uma economia estimada em 50% do valor da obra e também uma rentabilidade adicional de 115% para os produtos agrícolas. A ferrovia terá uma capacidade de transporte de 3,1 milhões de toneladas/ano, podendo chegar a 5 milhões de toneladas/ano.

Dilço Cruzara denuncia mentiras na Câmara Municipal



Na última sessão da Câmara Municipal (10/08), o vereador Dilço Cruzara (PSDB) ocupou a Tribuna da Casa para fazer seu pronunciamento. Frisou o edil, na oportunidade, que não se pode enganar o povo e por causa de mentiras o político já está muito mal.

Em Campo Largo essas mentiras continuam e tenho documentos e publicações em jornais para provar.

Basta ver que a Escola da Ferraria e o asfalto ligando a BR-277 à Ferraria, foi acertado como governador do Estado, estando presente com o vereador Cruzara, seu colega vereador José Rossoni.

Todos os pedidos passaram pela Câmara Municipal na gestão passada, e aprovados pela Casa.

A construção das salas de aula, o asfalto da Ferraria, a instalação de água pela Sanepar nos loteamentos; foram pedidos de Dilço Cruzara e aprovados pelos colegas vereadores na administração anterior.

Quanto ao Posto de Saúde da Ferraria, o governador do Estado, na época José Richa (hoje Senador da República pelo PSDB), telefonou para o prefeito Carlos J. Zanlorenzi, comunicando que dois postos de saúde estavam a sua disposição.

O prefeito, na oportunidade, em conversa comigo, Dilço Cruzara, destinou um posto para o Itaqui e o outro para a Ferraria, ratificou o vereador.

O sacrificado José Richa foi um excelente governador, não menosprezando o atual governador Roberto Requião, só que na época os salários dos funcionários públicos eram justos e na área de saúde de Campo Largo recebeu vários postos de saúde, salientou.

No seu discurso, o vereador Dilço Cruzara, explicou e salientou ao presidente da Câmara Municipal que chega de mentiras, não só na Ferraria, mas em todo o Município, pois todos os candidatos a vereador dizem que fizeram isto ou aquilo, para falar isso precisam de documentos provando que fez alguma coisa.

Com o "chapéu alheio" é muito fácil apresentar alguma coisa, notamos que na inauguração do **Posto Policial** em Ferraria, foi realizado um minicomício com o prestigiamento de uma candidata a vereadora, propalando-se autora do pedido da obra.

O vereador Dilço Cruzara, referiu-se que candidato algum pode realizar obras públicas e isto é, atribuição do Executivo Municipal e dos vereadores deliberarem.

Paraná lidera Campanha contra a falta de acesso a remédios

O Governo do Paraná está liderando uma campanha nacional pela solução da crise na área de medicamentos. Com uma proposta de desativação da Central de Medicamentos envolvida no escândalo PC Farias, o secretário da Saúde Nizan Pereira defende a descentralização efetiva dos recursos federais para a saúde. Segundo ele, com a criação de pólos regionais de produção e distribuição de remédios, é possível driblar ainda o que define como "escravidão tecnológica" das multinacionais que dominam a produção de remédios no Brasil. O País está entre os dez maiores mercados consumidores do mundo.

"No Paraná, como em todo o País, temos um sistema de saúde desmoralizado, que só dá consultas, sem garantir a continuidade dos tratamentos" argumenta o secretário. Ele destaca que as prefeituras vêm investindo a maior parte de seus orçamentos para buscar nas farmácias e a alto custo, os remédios que a Ceme não vem fornecendo à rede pública, numa crise agravada desde 90. "De outro lado, quem tem algum poder aquisitivo também está prejudicado porque as indústrias vêm duplicando os preços", observa.

ALARMANTES

O Conselho Federal de Farmácia e Associação dos Laboratórios Oficiais Brasileiros, assim como a Associação Médica Brasileira apoiaram em Brasília, a posição defendida pelo secretário no Fórum Nacional sobre política de medicamentos.

Através do secretário, o governo desafiou o Ministério a convocar um fórum deliberativo - envolvendo o Ministério da Economia, prestadores de serviços, comércio, indústria e centrais sindicais - sobre a tese de fechamento da Ceme, que poderia também optar pelo caminho de assumir a responsabilidade constitucional de que vem fugindo, formulando uma política de abastecimento.

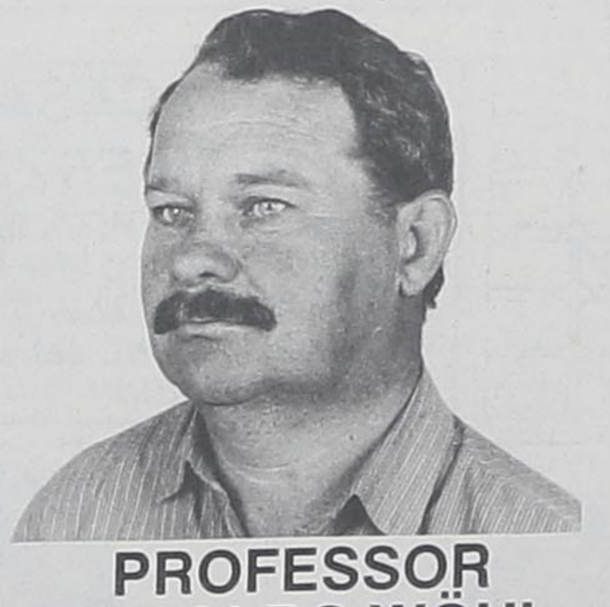
Conforme a avaliação do secretário, são alarmantes os dados que comprovam a dependência nacional da indústria estrangeira. Segundo ele, 82% da produção nacional está concentrada em cem filiais de multinacionais, outros 14,5% nas indústrias nacionais e apenas 3,5% nos laboratórios estatais que são dezesseis e como fornecedores da Ceme, deveriam ser fortalecidos nas áreas de produção e pesquisa. Em 90, o mercado farmacêutico brasileiro representou um faturamento de US$ 3 bilhões, indicando que o Paraná tem potencial para render US$ 167 milhões/ano, com a população de 8,3 milhões de habitantes verificada pelo Censo de 91.

ESTADOS

"Dependemos de matéria-prima estrangeira para produzir os básicos que a Constituição obriga o governo federal a fornecer à rede pública, como antibióticos, analgésicos e anti-hipertensivos", reforça Nizan Pereira. Ele explica que a proposta de descentralização das verbas garantiria a oferta à rede pública a um custo mais baixo, pois as prefeituras aplicariam recursos diretamente nos laboratórios produtores, que estariam nas universidades com condições inclusive de pesquisa. No caso do Paraná, a idéia é aproveitar a capacidade máxima do Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar) em Curitiba e das universidades de Maringá e Londrina, onde seriam instituídos os pólos regionais.

Planejamento, coordenação, execução, controle e avaliação dessas atividades de produção, armazenagem e distribuição, seriam atribuições do governo estadual nesse contexto de real descentralização, como prevê a Lei Orgânica de Saúde, que instituiu o Sistema Único de Saúde. Dentro dessa política estadual, o governo quer incentivar também o uso das terapias naturistas que não dependem dos recursos químicos estrangeiros, como a fitoterapia e a homeopatia.

Para Vereador



Nº 15678

PROFESSOR HAROLDO WÖHL

A FORÇA DO TRABALHO

PREFEITO CARLOS ZANLORENZI

PMDB/PSDB

D. Ladislau lamenta restrição na Reforma Agrária com emenda de Senador do Paraná

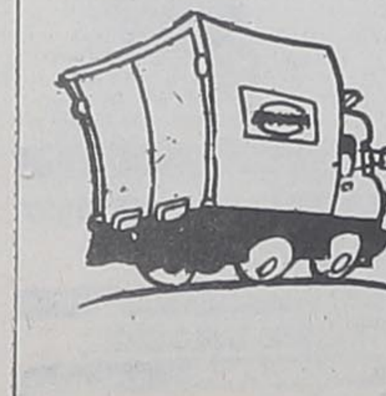
Representando a CNBB no movimento pró-impeachment, o bispo auxiliar de Curitiba, D. Ladislau Biernarski, lamentou que o projeto de regulamentação da reforma agrária tenha sofrido uma mudança que gera atraso e impede a solução dos conflitos de terra pelo Estado, justamente com a emenda apresentada por um político do Paraná, D. Ladislau se referiu à emenda feita pelo senador José Eduardo Andrade Vieira, aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça, no Senado Federal. A alteração na lei impede que os governos estaduais possam promover a reforma agrária. Com a emenda, todas as decisões deixam de ser delegadas nos Estados pela União, que as centraliza.

"Eu vejo esse momento com grande preocupação", afirmou D. Ladislau. Para o bispo, os políticos têm a obrigação de aproveitar a votação no Senado Federal para dar soluções à problemática da terra. O poder de decisão e ação, para ele, deveria ser delegado não apenas ao Estado, mas também aos municípios. "Só assim a reforma agrária seria possível no Brasil". O único avanço que ele vê nessa questão é que, ao menos, "agora a lei está sendo regulamentada, pena que esteja sendo restritiva". Já para o presidente regional do PSB no Paraná, Gracialiano Dias, "o senador Andrade Vieira sempre representou o interesse dos latifundiários". Segundo Dias, "a correlação de forças políticas no País tem privilegiado só os ricos, os latifundiários, os empreiteiros...". Por isso, Graciliano Dias prega a vigilância. "Todos os atos devem levar pressão ao Congresso Nacional para que se opte pela moralidade, em favor do povo", enfatiza.

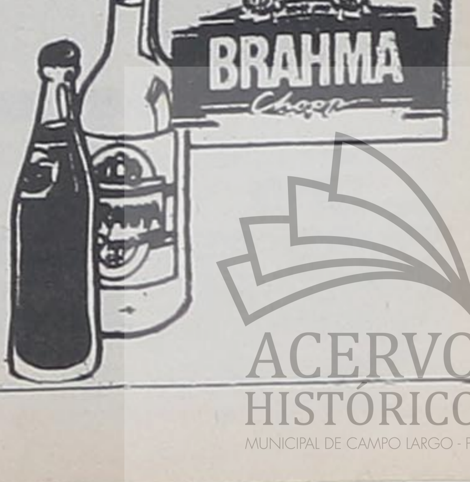
BEM-ME-QUER ASW

Flores Naturais - Arranjos e Decorações - Casamentos - Festas
R. Dr. Xavier da Silva, 1044
Fone: 292-2576 - Campo Largo-PR

BEBIDAS METROPOLITANA S/A



DISTRIBUIDOR DOS PRODUTOS BRAHMA-PEPSI-COLA



Atendemos: Pedidos - Festas - Casamentos - Festivais - Aniversários.
MATRIZ: Campo Largo - Rua Joaquim Ribas de Andrade, 1137 - Fones: Vendas 292-1591

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR